SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DE IDENTIDADES: O LIVRO QUARTO DE DESPEJO DE CAROLINA MARIA DE JESUS

SALES, Lucas Gabriel Gonçalves Sales (autor)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Inhumas

NEVES JÚNIOR, Mário Martins (orientador)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Inhumas

Esta pesquisa investigou como o conceito de performatividade contribui para compreendermos a construção das identidades na obra *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus. Esta pesquisa objetivou identificar de que maneira a autora, em sua narrativa, apresenta elementos linguístico-discursivos para a construção do seu eu enquanto sujeito. De caráter bibliográfico e abordagem qualitativa, o estudo fundamenta na filosofia da linguagem de J. L. Austin (1990), na teoria da performatividade de Judith Butler (1990) e nas contribuições de Paulo Ottoni (1998), Joana Plaza Pinto (2007), Nilma Lino Gomes (1996), Sueli Carneiro (1993) e, por fim, Carla Akotirene (2019). A análise foi realizada a partir da catalogação de fragmentos/enxertos do diário, organizados segundo os marcadores identitários de raça, classe, gênero e sexualidade, buscando compreender como esses elementos participam da construção do corpo e do lugar social da autora. Os resultados demonstram que os marcadores não aparecem de forma isolada, mas frequentemente se entrelaçam, evidenciando o caráter interseccional da narrativa. Nessa ótica, percebe-se que certos marcadores, como o de gênero, classe e frequentemente articulados com raça, foram bastante identificados na obra. O gênero manifesta-se em reflexões sobre a condição de mulher e de mãe, como quando Carolina afirma ser pungente a condição de uma mulher sozinha sem um homem no lar. Enquanto o marcador de classe aparece relacionado à fome, ao custo de vida, à catação de papel e à condição de moradora da favela. A raça se reflete ao ser identificada, por exemplo, em passagens nas quais Carolina se refere à experiência de pessoas negras e à sua própria condição de mulher negra. Essa recorrência evidencia que a experiência de Carolina não pode ser compreendida a partir de uma única categoria identitária. Observa-se nesse exemplo a onde há uma construção identitária da autora, que se conecta de forma interseccional com gênero, classe e sobretudo raça: "Eu tenho tanto dó dos meus filhos. Quando eles vê as coisas de comer eles brada: — Viva a mamãe!" (JESUS, 2014, p.28). Concluímos que sua escrita atua performativamente ao produzir uma posição discursiva na qual podemos interpretar

e compreender que a mulher negra favelada deixa de ser unicamente um objeto de representação e passa a constituir-se como sujeito que narra, interpreta e produz conhecimento sobre sua própria realidade. Assim, a narrativa articula linguagem, corpo, território e condições sociais, demonstrando a literatura como espaço de construção identitária, denúncia e resistência.

Palavras-chave: Performatividade, Gênero, Raça, Interseccionalidade, Carolina Maria de Jesus.

Agradecimentos O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida.